

# O Campo

Edição 14 • maio | junho • 2016

 Coopermota

Manejo Integrado

## NEMATOIDE SOB ANÁLISE

▲ Dia de Campo analisa desenvolvimento do milho

▲ Motocultivador facilita plantio de abacaxi



Agora somos: **COOPERMOTA**  
Cooperativa Agroindustrial

 **Coopermota**  
Sempre ao lado do agricultor

# MANEJAR DE FORMA INTEGRADA

“Eu vou falar sinceramente para você: se não fosse a insistência da Embrapa em trabalhar aqui nesta área eu já tinha transformado em pasto”. O produtor já ameaça “jogar a toalha” frente às dificuldades que encontra no manejo do nematoide em sua propriedade. Depois que o verme se multiplica, as dificuldades ainda são maiores para a obtenção de produtividade e lucros nas áreas afetadas.

Estas e outras situações são muito comuns entre os produtores que possuem reboleiras de nematoide de grandes proporções em suas propriedades. Embora seja um tema que vem sendo discutido há algum tempo, ainda existe muitas dúvidas entre os agricultores sobre a melhor maneira de conviver com este verme ao ponto de reduzir a sua população a uma situação em que não traga tantos danos. Diante disso, a pesquisa com dados específicos de cada região se torna cada vez mais importante para ajuda-los nesta ação.

Em uma área de Assis, na Estância Água Rica, a Embrapa iniciou um estudo com diferentes ensaios que mesclam os manejos genéticos, culturais, químicos e biológicos, com a utilização de rotação de cultura com forrageiras e milho, uso de variedades resistentes, além de produtos químicos e biológicos em diferentes fases de desenvolvimento da soja. A pesquisa foi iniciada com as forrageiras em fevereiro deste ano e deve apresentar resultados a médio e longo prazo com dados precisos sobre os resultados de diferentes medidas em análise, no que se refere ao solo e clima do local. O solo arenoso da propriedade pesquisada facilita a multiplicação do nematoide e, segundo o produtor, é um desafio que vem sendo enfrentado por ele há alguns anos.

Além deste assunto, esta edição do bimestre de maio e junho, também aborda algumas análises do milho em fase de finalização de ciclo, para aqueles que realizaram o plantio no início de outubro do ano passado, bem como também traz reportagens de plantios alternativos como o da batata-doce e do abacaxi.

Uma série de outras notícias você irá encontrar na revista O Campo, com uma leitura leve e construtiva. Aproveite.

Boa leitura!

**Vanessa Zandonade**

## ▲ Expediente

Publicação da Coopermota Cooperativa Agroindustrial

EDIÇÃO, REPORTAGENS,  
FOTOS E REVISÃO  
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

COLABORAÇÃO E FOTOS  
Bruna Reis Mtb 55 404/SP

MENOR APRENDIZ  
Lilian da Silva de Oliveira

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO  
Magraf

TIRAGEM  
3000 exemplares

ANÚNCIOS  
Departamento de Comunicação Coopermota  
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL  
Guerreiro Agromarketing - Maringá  
Agromidia - São Paulo

REVISTA O CAMPO  
Av. da Saudade, 85  
Cândido Mota - SP  
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE  
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE  
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO  
Silvio Ap. Zanon Bellotto

## 57 anos plantando e colhendo boas parcerias

Completamos em maio 57 anos de cooperativismo desenvolvido na região do Médio Paranapanema. Nos últimos anos, especialmente, ampliamos nossa atuação para além destes limites, com unidades também no sudoeste do estado de São Paulo e Alto Paranapanema. Neste tempo todo buscamos alcançar a excelência no trabalho realizado, buscando ser referência em agronegócio para o produtor.

Avaliamos positivamente os rumos que tomamos e acreditamos estar no caminho certo de apoio à agricultura regional e de sustentação para o crescimento do nosso cooperado como também da própria cooperativa, seu patrimônio.

Nesta última década quase duplicamos a quantidade de Unidades de Negócios da Coopermota, chegando a cidades que se estendem de Ipaussu, na região sudoeste do estado, até Teodoro Sampaio, na outra ponta do Vale Paranapanema, percorrendo uma distância aproximada de 300 quilômetros de atuação. Tal expansão foi acompanhada de uma remodelação no modelo de negócio da cooperativa, com o olhar voltado para estruturas modernas de trabalho e de relação com o mercado. Continuamos, no entanto, caminhando nesta linha de crescimento, apoiados por nossos cooperados, com novas unidades já em fase avançada de negociação.

Estamos agora quase concluindo mais um ciclo da segunda safra de milho e esperando sempre por bons resultados. A expectativa é que eles nos auxiliem nesta alavanca de impulsão para o desenvolvimento constante da agricultura como um todo. Passamos por um período preocupante de seca em uma das fases de desenvolvimento do milho e o momento ainda é de incerteza sobre quais serão de fato os resultados desta produção regional, porém nos mantemos confiantes em resultados que ainda sejam favoráveis ao agricultor.

**Edson Valmir Fadel**  
Presidente da Coopermota

05

Embrapa faz ensaio sobre nematoide.

09

Dia de campo avalia milho no final do ciclo de produção.

14

Motocultivador auxilia plantio de abacaxi.

21

Cultivo de batata-doce como alternativa de cultura.

26

Treinamento capacita profissionais na classificação de grãos.

29

Projeto de formação de publica atinge quase 3 mil estudantes.

32

Entrega de cota parte agrada cooperados.

36

A cultura do cinema chega a Iepê.

# Manejo integrado no controle do nematoide

## Pesquisadores da Embrapa analisam resultados de controle do nematoide com o uso de manejo integrado na região

As amostras são coletadas dos talhões e analisadas em laboratório. O resultado é considerado para a constatação da quantidade de vermes por centímetro cúbico e, posteriormente projetado para a presença de nematoide em alqueires. Nas extensões da propriedade afetada pelo verme foram realizados testes laboratoriais para a detecção da espécie presente na área, com a constatação de uma grande população de fêmeas reprodutoras. O local em questão está localizado na Água do Matão, em Assis, Estância Água Rica, onde serão realizadas análise de resultados do controle de nematoides por meio de um manejo integrado que envolve aspectos genéticos, culturais, químicos e biológicos. A iniciativa é da Embrapa com o apoio da Coopermota e do produtor.

A pesquisa foi iniciada no ano passado, porém as primeiras culturas de forrageiras foram cultivadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa), em fevereiro deste ano, contando com o apoio do cooperado da Coopermota, Paulo Sérgio Rosa. Atualmente a área está cultivada com milho, milheto, crotalária e braquiária. As aplicações práticas da pesquisa vêm sendo conduzidas pelo pesquisador Dr. Geraldo E. de Souza Carneiro.

Rosa comenta que chegou a considerar a área como perdida economicamente para o cultivo de soja. Diante disso, avalia que a pesquisa realizada na sua propriedade será muito importante para que se possa ter valores reais da eficiência de todos os procedimentos a serem tomados a partir de uma análise sem tendências comerciais sobre as diferentes variedades cultivadas na região. “Faz uns 15 anos que nos aproximamos da Embrapa quando eles vieram para cá para fazer pesquisas de resistência do nematoide no sítio, mas estes ensaios com manejos integrados será a primeira vez. Se não fosse a insistência da Embrapa com estes ensaios na tentativa de controle do nematoide já tinha transformado tudo em pastagem”, diz.

Segundo o produtor, a presença do verme na área em estudo aumentou muito depois do cultivo de uma variedade suscetível à sua multiplicação. “Havia aquela variedade com um teto produtivo bastante alto e me empolguei em plantar essa semente mesmo sabendo que possuía nematoide no solo de minha propriedade”, lembra. Comenta que já fez testes relacionados ao uso de mais de 10 nematicidas, mas constata que o controle químico não surte o efeito



Paulo Sérgio Rosa mostra a braquiária cultivada na área.

econômico e produtivo esperado quando feito de maneira isolada, além disso, enfatiza que esses produtos são muito caros. “Dizem que o nematicida precisa de um tempo de uso para ter resultado, mas eu já usei por três safras seguidas, com aplicação no sulco e isso não surtiu efeito. A única medida em que tive melhores resultados foi com a adoção de uma variedade resistente, mas por outro lado, estas variedades possuem teto produtivo baixo, têm ciclo mais tardio e também são suscetíveis à proliferação da ferrugem”, enfatiza, com base nas experiências que realizou na sua área.

A extensão com maior incidência de nematoides na Estância Água Rica representa aproximadamente 30% de toda a propriedade. “O problema é que a gente mesmo espalha o verme pela propriedade a partir da nossa circulação com implementos e máquinas. Nos últimos tempos adotei a prática de lavar tudo antes de usar”, cita. Além disso, o produtor tem adotado a postura de partir para culturas que não oferecem alimentos para o nematoide como a mandioca, por exemplo. “Quando você planta uma variedade resistente ela nasce bonita porque a cultu-

ra anterior em que houve o ataque do nematoide não consumiu os nutrientes que foram colocados no solo, mas ela não resiste a nenhum veranico e as perdas são grandes. Há uns quatro anos, nesta área não colhi nem 40 sacos de soja por alqueire”, diz.

Embora a adoção de variedade resistente tenha sido a melhor iniciativa para que se possa conviver com o nematoide, o agricultor comenta que tem encontrado dificuldade em ter acesso a uma semente desenvolvida pela Embrapa e que vem sendo cultivada em Mato Grosso e Goiás. “As notícias sobre esta variedade são boas, mas está difícil encontrar por aqui. Tenho um irmão que mora em Rondonópolis e vou tentar comprar esta variedade por lá”, afirma.

Além de avaliar a eficiência da adoção do manejo integrado, o estudo também pretende analisar o tempo que os resultados obtidos pelo cultivo de forrageiras continuam a ser constatados no solo e considerados eficientes. “A gente sabe que dá certo plantar uma crotalária por exemplo, mas o que se quer saber é por quanto tempo os benefícios serão mantidos”, comenta.




Paulo mostra etiqueta que indica toda a previsão de cultivos no local

## } OS ENSAIOS

A área que vem sendo analisada pela Embrapa quanto aos nematoides foi semeada em fevereiro com milho, milho, crotalária e braquiária. O espaço foi separado em faixas de quatro metros com o cultivo de cada uma destas forrageiras com critérios de localização definido por sorteio.

Após a incorporação das coberturas vegetais no solo, cada parcela receberá uma variedade diferente de soja. As faixas de quatro metros serão subdivididas

longitudinalmente a cada quatro metros, de forma que uma mesma variedade esteja plantada sobre regiões de solo que recebeu diferentes tratamentos de cobertura vegetal, em talhões de 4x4m. Uma mesma combinação de cobertura de solo e variedade será repetida pelo menos 40 vezes. “Quando a soja está plantada os pesquisadores visitam esta área toda semana. Acompanham o desenvolvimento da planta de perto”, diz.



Raiz de crotalária cultivada na área.

### } NEMATOIDES

A quantidade de nematoides que atacam a cultura da soja passam de 100 no que se refere às espécies, entre mais de 50 gêneros. Contudo, os mais comuns e que têm apresentado danos mais severos à cultura são conhecidos por nematoides de galha (*Meloidogyne javanica* ou incógnita), de cisto (*Heterodera glycines*), de lesões radiculares (*Pratylenchus brachyurus*) e o reniforme (*Rotylenchulus reniformis*). Na região de Assis, onde está localizada a área em estudo, o verme mais comum é o da galha, como também os das lesões radiculares, em algumas localidades.

O agrônomo pesquisador da Embrapa, Dr. Waldir Pereira Dias, destaca que as áreas em que o nematoide já se alastrou, o produtor precisa aprender a conviver com o verme, reduzindo sua população a índices que não comprometam a produção da soja. Diante disso, alerta os agricultores para que não façam a compra das sementes que serão cultivadas em sua área apenas pelo preço do produto, mas sim para atender a sua realidade. “O nematicida ajuda, mas não resolve. Uma ferramenta só não resolve. O que precisa ser feito é um manejo integrado por diversas ações, seja por rotação de cultura, plantio de variedades resistentes ou tratamento de sementes, entre outras medidas”, afirma. Ele alerta que se o verme se alastra pode ficar sem controle.

Dr. Geraldo em palestra realizada em Mirante do Paranapanema



### DE PASTAGENS PARA SOJA

Fora dos limites da região do Médio Paranapanema, em Assis, no início de maio, pelo menos 50 produtores da região do Distrito Costa Machado, em Mirante do Paranapanema, estiveram reunidos no salão da capela São José daquela cidade para buscar mais informações sobre este verme. Os pesquisadores Dr. Waldir Pereira Dias e Dr. Geraldo E. de Souza Carneiro, da Embrapa/Londrina, conduziram as orientações aos produtores durante o evento.

O gestor da Unidade de Negócios da Coopermota, Clóvis Doná, destaca que a maioria do público presente na palestra deve iniciar o plantio de soja nas próximas safras e buscam informações preventivas contra este verme que tem poder de danos bastante efetivos na cultura da soja. “A maioria dos produtores que está aqui hoje planta capim e está ligado à pecuária, mas muitos deles querem entrar na área de grãos nesta região também”, diz. ■



Paulo em meio ao milheto, a crotalária, a braquiária e o milho



## MILHO EM ANÁLISE HÍBRIDOS, QUÍMICOS E MANEJO CORRETO

Dia de campo realizado em Cândido Mota em três localidades distintas avalia híbridos em fase de colheita e final de ciclo

Os híbridos começam a ser colhidos nos últimos dias de maio. As amostras já analisadas demonstraram boa capacidade de desenvolvimento e, além disso, um melhor desempenho em situações de estresse hídrico, como ocorreu na região, se comparado com a realidade da soja. No final de maio e início de junho, os resultados do milho de segunda safra ainda eram incertos e a procura por informações atraiu dezenas de produtores no dia de campo realizado pela Coopermota em áreas da região de Cândido Mota. A iniciativa foi realizada em parceria com a Basf, Coodetec e KWS, com demonstrações de

desenvolvimento de híbridos e o uso de fungicidas, bem como manejo adequado para a busca de melhores resultados.

O graduando em agronomia, Paulo César Antunes (Gamarra), comenta que foram cultivadas diferentes variedades de híbridos na região e cada um respondeu diferente no que se refere ao seu desenvolvimento. “Em alguns locais temos áreas que estão excelentes no ponto de vista de produtividade, com mais de 200 sacos por alqueire”, avalia. Ele cita que muitos ficaram desanimados com as condições do clima, mas salienta que aqueles que fizeram

investimentos mais expressivos provavelmente também terão os melhores resultados caso não haja mais interperies climáticas expressivas.

Ele acrescenta que o milho de segunda safra deste ano deve apresentar uma variação inferior relacionada ao potencial de produtividade dos híbridos, mas lembra que no ano passado a cultura resultou em produções consideráveis, que estimularam muitos produtores. Dessa forma, incentiva os agricultores a fazer os investimentos necessários à produção.

Na ocasião, o produtor Eliseu Martins ponderou que a realidade do milho na primeira localidade em que visitaram não correspondia com a maioria das plantações regionais, já que enquanto a área visitada foi plantada em 17 de janeiro, a maioria dos agricultores da região fez o plantio até a primeira semana de fevereiro.

Na primeira propriedade visitada, região de Frutal do Campo, o milho já estava em fase de colheita e a produtividade média era de 270 sacos por alqueire, tendo o talhão onde a visita fora realizada com uma

produção estimada em 300 sacos. “É necessário que se faça a rotação, não só de cultura como também das moléculas utilizadas na composição de fungicidas e outros produtos utilizados no manejo do milho. Se o produtor usar sempre a mesma molécula, o fungicida perderá o seu efeito”, alerta Antunes.

Em maio deste ano, por exemplo, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) suspendeu o uso de 67 marcas de fungicidas então utilizados para o controle de ferrugem na soja devido aos baixos índices de eficiência contra este fungo. Conforme dados da agência, o defensivo só é recomendado pela entidade se apresentar uma eficiência avaliada em 80% no controle da praga ou doença para a qual é designado. Embora estes sejam produtos destinados a soja, o mesmo ocorre com os agroquímicos indicados para o milho. De acordo com publicações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), esta ineficiência de controle ocorre diante da repetição do uso repetido de fungicidas que são compostos pela mesma molécula.



Produtores na primeira área visitada

Milho onde a colheita foi iniciada no final de maio.



### } PLANTAR SOJA "CEDO"

A demonstração de bons resultados no milho de segunda safra na visita à primeira propriedade do dia de campo é citada por Antunes como um incentivo aos produtores para que também cogitem o plantio da soja na primeira janela de cultivo possível. Segundo ele, é necessário considerar também esta opção, levando em conta, no entanto, as condições climáticas e particularidade das propriedades.



Agricultores durante orientação apresentadas na segunda área visitada

## } INVESTIMENTOS NO MILHO DE SEGUNDA SAFRA

Pelo menos até 2008, o uso de fungicidas no milho de segunda safra era bastante raro de ser realizado pelos produtores. O consultor técnico da Basf, Alexandre Carvalho, comenta que naquele período era possível contar nos dedos quem aplicava fungicidas no milho de segunda safra. Porém, compara que atualmente são poucos os que não adotam esta prática. “É preciso manejar o milho da mesma forma que se maneja a soja. Cada híbrido responde de uma forma diferente aos investimentos realizados. Esta segunda safra será diferente em relação ao que normalmente temos como resultado diante das adversidades climáticas, mas os híbridos que vêm sendo utilizados na região já comprovaram que compensa investir no milho na segunda safra”, diz.

Na outra propriedade visitada durante o dia

de campo, o milho não havia recebido aplicações de fungicida, tendo apenas sido cultivado com a cobertura de solo. “Este milho suportou 32 dias de estresse hídrico e, como vocês podem ver, ainda apresenta um bom resultado de desenvolvimento”, afirma um dos representantes da Coodetec que também conduziram o evento.

Quanto à incidência de pragas, o refúgio foi defendido pelos agrônomos e técnicos responsáveis pelo dia de campo como a alternativa mais eficiente para o seu controle. O vigor de arranque dos híbridos é também citado por Paulo Antunes, técnico da Coopermota, como uma importante ajuda no controle do percevejo, já que o desenvolvimento rápido do milho supera o período de maior dano que a praga pode causar na planta. ■

# FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO

Valorização da agricultura  
e do trabalhador, respeito  
e compromisso cooperativista.

UNIDADE DE NEGÓCIOS  
E SILOS COOPERMOTA

 **Coopermota**  
Sempre ao lado do agricultor



## INOVAÇÃO NO ASSENTAMENTO TROQUEI O BURRO PELO MOTOCULTIVADOR

Novas formas de trabalho no trato diário do assentamento em Mirante, próximo a Teodoro Sampaio, facilitam a capina e a incorporação de adubo na propriedade de três alqueires de Paulo Nogueira

O burro, mascote da família, agora está numa boa!!!! “Tomou o porre”! O trabalho para ele era bem mais pesado. Agora o animal fica só com o transporte de ração, capim e outros. A “lida” no pedaço de terra conquistado era bem mais difícil. A capina no roçado era feita com um arado puxado por tração animal. Sob sol forte, o agricultor demorava semanas para concluir o trabalho. A compra do motocultivador, também conhecido por “trato-rito”, fez com que algumas coisas mudassem no sítio Monte Moríá, lote 85, do Assentamento Dona Carmem, localizado em Mirante do Paranapanema, a poucos quilômetros de Teodoro Sampaio. O agricultor Paulo Nogueira dos Anjos lembra que resistiu à compra do equipamento por não ter certeza que seria bom para o seu trabalho diário, mas destaca que sua vida mudou com o trato-rito. “Quando chove o animal no entra do roçado e prefiro não eliminar o mato com herbicida. Prefiro o mais natural possível. Com o trato-rito agora consigo manter o abacaxi no limpo”, diz.

São cerca de três alqueires de terra divididos em áreas de cultivo para a sua subsistência e parte

para venda no comércio de Teodoro Sampaio, que embora seja outro município, está bem mais perto do seu sítio, na comparação com Mirante do Paranapanema. Nos dias de colheita do abacaxi, Paulo acumula parte de sua produção e vai até às ruas de Teodoro para a venda no varejo. Tal prática é bastante comum na cidade, com a presença de diferentes tipos de produtos sendo vendidos informalmente. “Vendo tudo o que levo”, comenta. Outro montante do abacaxi colhido é absorvido por programas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A produção do abacaxi começou tímida, com apenas 500 pés e atualmente já reúne mais de 10 mil pés. “Estas lavouras daqui têm um ano e meio, mas também tenho outras de dois meses. Mantenho plantações em diferentes fases de desenvolvimento para manter a produção sempre em fase de colheita. Se planto a muda que brota do pé da planta, esta demora um ano para produzir, já a que sai na folha do abacaxi demora mais, precisa de dois anos para produzir”, conta.

Paulo prepara a área onde quer plantar hortaliças.

No sítio Monte Moriá o trabalho é coletivo e familiar, tendo cada um a sua função no trabalho diário, com alternâncias conforme a necessidade. Paulo Nogueira, de 45 anos, normalmente fica com as atividades de ordenha manual das poucas vacas leiteiras, as quais são responsáveis por suprir o consumo de leite da família. Logo em seguida já começa a trabalhar nas produções de alimentos que possui no local. Já Maria do Carmo Firmino dos Anjos, também de 45 anos, é quem cuida da casa e da alimentação de todos, tendo ainda a função de auxílio na lida agrícola, com a ajuda dos filhos Claudinei Firmino dos Anjos, 22 anos, e Clarice Firmino dos Anjos, de 18. Outros três filhos se ocupam das atividades escolares, já que ainda são pequenos. “É difícil falar o que é função de um ou de outro. Sei que minha esposa é responsável por pelo menos 50% da sustentação da nossa família”, avalia. O trabalho no sítio começa cedo, e por volta das 6h, Paulo e sua família já está de pé e se aplicam nas várias frentes de atuação de uma propriedade rural.





Ivailr, gestor de Teodoro Sampaio, avalia plantas de abacaxi.

Além do abacaxi, a família também mantém produção de carneiros e ainda cultiva laranja, limão e mogno africano. O último possui cerca de 500 pés que ainda aguardam o primeiro corte, o que deve ocorrer quando atingir entre 12 e 15 anos. “Com esse estou fazendo uma experiência, já que sou o pioneiro do assentamento e ainda não temos um resultado contabilizado sobre esta produção”, diz.

Com o tratorito, o agricultor realiza tanto a capina do abacaxi, quanto a incorporação de adubação na nova área de cultivo comercial que implantará no seu sítio. Pelo menos 20 canteiros já

estão sendo preparados para o plantio de diferentes hortaliças que serão cultivadas no sistema orgânico. “Quero diversificar bastante. Penso em plantar cebolinha, alface, couve e outras folhas”, afirma.

A aquisição do tratorito foi uma sugestão do genro, que passou na Coopermota de Teodoro Sampaio na semana de inauguração e havia uma campanha de divulgação daquele equipamento. “Eu fui a primeira vez, testei, mas fiquei com medo de comprar. Assim que recebi o tratorito já percebi que fiz bom negócio”, comenta.





### } ORGANIZAÇÃO NO ASSENTAMENTO

No assentamento Dona Carmem existem cerca de 150 famílias que receberam a terra do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) há cerca de sete anos. Os lotes variam entre dois e três alqueires, sendo a maioria adepto da pecuária leiteira como meio de subsistência. Há algum tempo, os assentados estão em fase de organização de sua primeira associação para iniciar ações coletivas de comercialização e ampliação do poder de negociação do grupo frente à imposição do mercado. A associação já tem nome, “Nova Conquista”, e em breve deve ser colocada em atividade.

Paulo Nogueira dos Anjos comenta que antes de obter a área onde trabalha era arrendatário e também já tentou trabalhar em usinas da região. “Esse pedaço de terra era o que eu queria. Também sou motorista. As pessoas falam para eu trabalhar em alguma empresa de ônibus, já que o que eu ganho é apenas para nosso sustento, mas eu lhe digo que só me sinto bem se eu estiver trabalhando na terra. É aqui que sou feliz”, afirma. ■

A neta do agricultor acompanha o avô no trabalho realizado por ele.

# 57 Anos



os

# PLANTANDO E COLHENDO BOAS PARCERIAS

Completar 57 anos numa relação de cooperativismo demonstra o quanto estamos no caminho certo, fruto de uma parceria, onde os dois lados estão comprometidos com o sucesso, ambos se ajudam e ambos visam o melhor futuro.

É por isto que a Coopermota se orgulha em dizer obrigado.

**57 anos, sempre ao lado do agricultor.**

 **Coopermota**



# ARRAIÁ COOPERMOTA

Confira a programação das Festas Juninas da Coopermota em sua cidade.

## PROGRAMAÇÃO

### CAMPOS NOVOS PAULISTA

10 DE JUNHO, 19H NA UNIDADE DE NEGÓCIOS

### IBIRAREMA

17 DE JUNHO - 19H - NA UNIDADE DE NEGÓCIOS

### PARAGUAÇU PAULISTA

18 DE JUNHO - 19H - NA UNIDADE DE NEGÓCIOS

### CANDIDO MOTA

24 DE JUNHO - 19H30 - NO CENTRO DE EVENTOS

### RIBEIRÃO DO SUL

24 DE JUNHO - 19H - NA UNIDADE DE NEGÓCIOS

### PALMITAL


1º DE JULHO - 20H - NA UNIDADE DE NEGÓCIOS

### IPAUSSU

8 DE JULHO - 19H - NA UNIDADE DE NEGÓCIOS

Para mais informações:  
[www.coopermota.com.br](http://www.coopermota.com.br)

 Coopermota



BATATA-DOCE

# BONS RESULTADOS DE NUTRIÇÃO E NA PLANILHA DE COMERCIALIZAÇÃO

Mesmo em fase inicial de investimento, a produtora afirma estar contente com os resultados obtidos e avalia que já se aproxima com mais eficácia do mercado regional

**E**la pode ser assada, cozida, frita, com açúcar ou sal. As formas de consumo da batata-doce variam muito entre um paladar e outro, porém esta raiz é bastante aceita entre os brasileiros. A região da Alta Sorocabana concentra um volume conside-

rável de produção deste alimento, na área de abrangência de Presidente Prudente, com cerca de 2.000 hectares cultivados com batata-doce. A maioria das propriedades desta área possui pequenas extensões, com 70% delas em torno de 35 hectares.

A woman wearing a large green sun hat and sunglasses stands in a field of sweet potato plants. She is holding several green sweet potato plants in her hands. The field is filled with rows of young sweet potato plants growing in reddish-brown soil. The background shows a clear blue sky and a distant horizon.

Produtora Claudia Prandini mostra planta de batata-doce cultivada.

Conforme dados da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (Apta), a batata-doce está situada entre as seis hortaliças mais cultivada no Brasil, com produção estimada em torno de 500 mil toneladas ao ano. O polo de Presidente Prudente desenvolve melhoramentos na qualidade desta raiz, tendo a engenheira agrônoma, Sônia Maria Nalesso Marangoni Monte, como responsável pelas pesquisas direcionadas ao setor nesta instituição. Ela é também apoio para muitos produtores que atuam nesta área. Após diversas análises sobre esta cultura, Monte desenvolveu na Apta um material livre de vírus a partir de mudas clonadas de matrizes tolerantes a algumas doenças que atacam a cultura e então são comercializadas aos produtores por empresas especializadas.

Claudia Prandini, cooperada da Coopermota, unidade de Presidente Prudente, comenta que está há cerca de um ano trabalhando com a cultura

e destaca que está aprimorando o manejo para obter os melhores resultados. Após ser corretora de imóveis em Londrina, ela se mudou para Santo Anastácio, cidade onde já morava o esposo. Natural de uma família de agricultores, afirma que sua paixão é “mexer com a terra e acompanhar o crescimento do fruto que posteriormente se torna alimento na mesa de muitas pessoas”.

Ao chegar em Santo Anastácio, onde está situada a Fazenda Primavera, no bairro Ribeirão Claro, a 70 quilômetros de Presidente Prudente, Prandini analisou qual seria a opção de cultura mais viável para a sua atuação. “Primeiro pensei em cultivar hortaliças, mas não achei que fosse o melhor pra mim, então analisei a possibilidade de plantar pimenta, pela realidade da região, mas também achei que não seria o mais adequado. Então optamos pela batata-doce e estou gostando de trabalhar com esta raiz”, diz.

A agricultora é responsável pela área de batata na fazenda onde também são cultivadas outras culturas como soja, milho, capim, feijão e aveia, estas de responsabilidade do marido. O local onde a batata é plantada é uma região da fazenda onde é mais difícil a adoção da mecanização e o terreno é mais arenoso, situações que dificultam o manejo de outras culturas.

Prandini realizou o plantio inicial de 4,2 hectares da Batata-doce Canadense e antes da colheita desta safra, efetuou o cultivo de outros 5,3 hectares. Contudo, as suas primeiras plantações foram atacadas por pragas e apresentou problemas relacionados ao clima, o que fez com que a produção não tenha tido bons resultados. “As minhas primeiras plantações sofreram com a ferrugem branca, e a chuva constante não me deixava fazer os manejos desta doença”, lembra. A agricultora destaca que além destes problemas relatados, também houve situações de alagamento da plantação e consequentes danos aos frutos devido ao excesso de água, entre outros.



Trabalhadores em plantio da batata-doce.

O trabalhador leva as mudas até o local de plantio.

### } COMERCIALIZAÇÃO

Pelo menos sete variedades de batata-doce são cultivadas com mais frequência entre os produtores, no mercado consumidor da Ceagesp, principal empresa de absorção deste produto no estado. As variedades mais comuns estão a Rosada Uruguaia, Rosada Canadense, Rosada de Bauru, Amarela, Branca, Roxa e Japonesa. Os ciclos diferem entre uma variedade e outra, porém a Canadense, cultivada por Prandini, está pronta para colheita e comercialização entre 120 e 180 dias, conforme influência do clima. “O comércio da batata-doce é um pouco complicado. O que a Conab absorve da batata-doce é muito pouco. Para você ter uma ideia, o que obtenho em uma colheita já atingiria a cota anual de comercialização com a companhia”, comenta. Desta forma, a venda da produção ocorre junto a compradores variados.

A cultura da batata é realizada quase sem mecanização em todo o seu processo. Em geral, a agricultora emprega cerca de 35 pessoas no plantio e a mesma quantidade na colheita. Para a comercialização final é necessário que a batata seja lavada e acomodada em caixas. “Temos que lavar para vender, mas eu as vendo sujas para um grupo que se responsabiliza somente pela lavagem das produções regionais. Eu não tenho estrutura adequada para esta lavagem”, explica.

Para atingir um patamar ideal de produção, Cláudia Prandini cita a necessidade de se atingir um total de 2.500 caixas por alqueire, contudo, a agricultora afirma que ainda está com produção abaixo do ideal, com 840 caixas. “Estou alterando o meu manejo para chegar neste padrão ideal”, diz.

Mesmo estando em uma fase inicial de investimento na cultura da batata-doce, a produtora afirma estar contente com os resultados obtidos e avalia que já se aproxima com mais eficácia do mercado regional. ■





# NUTRIÇÃO

de QUALIDADE  
para o seu

# ANIMAL

EQUINO



PEIXE



BOVINO



OVINO



PET



SUINO



AVENIDA GIUFREDO BORETTI, 120  
CÂNDIDO MOTA / SP  
18 3341 9424



**RaçãoAnimal**  
Coopermota



## CAPACITAR E APERFEIÇOAR GRÃOS DE SOJA E MILHO EM ANÁLISE

“É no momento da classificação que o produtor tem informações sobre a qualidade de sua produção”

Caminhões carregados com os grãos vindos das roças de milho e soja da região formam filas para descarregamento nas unidades de armazenamento da Coopermota, bem como de demais cooperativas e cerealistas. A cena ainda não representa a realidade dos silos e propriedades rurais atualmente, já que foram poucos os agricultores que iniciaram a colheita do milho de segunda safra no final de maio, contudo, nos bastidores, as equipes que atuarão no recebimento destes grãos se preparam para o início ou a intensificação da atividade.

Integrantes de todas as unidades de recebimento e armazenamento da Coopermota se reuniram no auditório da cooperativa para a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais do setor de classificação destes grãos. A avaliação da qualidade do milho colhido e enviado à comercialização passa por critérios definidos por instruções normativas e decretos federais que regulamentam esta atuação, tanto para a venda no mercado interno como também para a exportação a mercados de diferentes países.

A woman with glasses and a black sweater with a white collar and a logo on the chest is sitting at a table. She is smiling and looking down at a large pile of yellow corn kernels on a white paper. She is using her hands to sort through the kernels. There are several small white plastic cups on the table, some containing kernels. In the background, another person is also working with corn kernels. A blue folder with the text 'CENTREINAR' is visible on the table.


Mônica Paiva (Maracaí) durante aula prática do treinamento.

Tais instruções foram apresentadas aos classificadores em aulas teóricas e práticas, conduzidas pelo Centro Nacional de Treinamento e Armazenagem (Centreinar), vinculado à FGV, organizadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem ao Cooperativismo (Sescoop/SP). As abordagens se voltaram aos principais grãos cultivados na região, compreendidos pela soja e pelo milho, como também o trigo, em menor proporção.

As definições de padrões a serem seguidos pelos classificadores no recebimento das produções agrícolas são orientadas pelas instruções normativas nº 38, de 30 de novembro de 2010, e nº 60, de 23 de dezembro de 2011, ambas expedidas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Outras legislações também regem tais procedimentos, compreendidos pelas leis nº 9.973, de 29 de maio de 2000, nº 9.972, de 25 de maio de 2000 e o decreto nº 6.268, de 22 de novembro de 2007, que regulamenta a lei 9.972, tendo ainda a portaria do Mapa nº 611, expedida em 04 de julho de 2012.

Entre as padronizações das leis e normativas está a caracterização precisa de grãos em situações que representariam avarias na produção, compreendidas pelas definições de grãos “ardidos”, “quebrados”, “imaturos”, “carunchados”, “fermentados”, “gessados”, “mofos”, entre outros. Conforme as legislações, as análises do milho, no momento da classificação, consideram a consistência, formato e coloração dos grãos.

A group of people are sitting at tables in a room, working with corn kernels. They are focused on their tasks, sorting through the kernels. The room has green chairs and tables. The people are wearing casual clothing, including t-shirts and jackets. The atmosphere appears to be a practical training session.

Profissionais de todas as unidades participaram da capacitação.

Segunda a analista na Gestão de Pessoas da Coopermota, Raquel A. Cavazotti, os treinamentos realizados junto àqueles que atuam no recebimento das safras e, neste caso, na classificação dos grãos, visam qualificar e preparar os profissionais que farão a avaliação dos produtos de forma que ela seja técnica e não pessoal. Ela destaca que a classificação precisa ser padronizada, independente da unidade onde o agricultor levar a produção dele. O mesmo índice que verificado em uma localidade não pode ser diferente em outra. “Buscamos preparar o classificador para que ele tenha informações suficientes para explicar ao agricultor o motivo do resultado da classificação

de sua produção. Esta é uma das áreas de maior delicadeza do momento da entrega da produção. É ali, na classificação, que o produtor saberá como está a qualidade dos grãos que está levando para a armazenagem e comercialização. Será neste momento que ficará sabendo se a produção dele foi boa ou não”, comenta.

Ela destaca que os treinamentos e capacitações realizadas buscam oferecer subsídios aos produtores para que eles tenham confiança no que se refere à idoneidade da Coopermota em relação à produção dos cooperados, que confiam à cooperativa o resultado de sua atividade agrícola. ■



Grãos na peneira para a classificação.



Foto: Bruno Reis

## COOPERATIVISMO E CULTURA EDUCAÇÃO DE MÃOS DADAS COM A ARTE

O projeto de “Formação de Público” para a cultura no ambiente escolar abrange aproximadamente 2900 estudantes de unidades municipais e estaduais, localizadas em cidades que estão distribuídas entre Ribeirão do Sul e Teodoro Sampaio

No palco de diferentes escolas da região, bichos de uma determinada floresta constroem uma casa para morar e absorvem lições de vida baseada no viver em comunidade, já em outras tantas, o que as crianças das escolas veem são duas contadoras de história que destacam a importância do trabalho em conjunto. Esta rede de saberes baseada na vida em coletividade é completada com a história de um grupo em um programa de auditório realizado com o tema do cooperativismo. Três abordagens de espetáculos teatrais apresentados no mês de maio e junho nas escolas de cidades onde as cooperativas parceiras do projeto possuem postos de atendimento e/ou unidades de negócio.

Aproximadamente 2900 crianças de escolas municipais e estaduais da região receberam espetáculos teatrais organizados pela Cooperemota e cooperativas parceiras, com a realização e gestão dos projetos por intermédio do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) de São Paulo.

O musical infantil, “O Coelho Engenheiro”, da Cia Santa, conta a história de bichos de uma floresta que resolvem construir uma casa para morar mas percebem que acabam fazendo a mesma construção, inspirados por uma história folclórica brasileira. Ganham em aprendizado no que se refere a viver em comunidade. Esta peça, encenada em cinco cidades diferentes onde a Cooperemota tem unidades, reúne cerca de

Apresentação da peça Com + juntos em Ribeirão do Sul.



1330 estudantes que devem assimilar o conceito do cooperativismo e a educação do agir coletivo por meio da arte teatral.

Já a peça “Com + Juntos”, da Cia. A Hora da História, narra até quatro situações de construções literárias em que os personagens percebem a importância de agirem em coletivo para terem sucesso nas ações que se dispõem a realizar. Com chuva ou sol, as crianças de duas escolas, de Iepê e Ibirarema, acompanharam a peça, em um total aproximado de 800 alunos sensibilizados pelo tema.

Por fim, sob a denominação de “Cooperar é preciso”, o programa de talk show é levado às escolas de Frutal do Campo e Maracaí, no mês de junho, destacando o tema do cooperativismo. Na ocasião, Cooperaldo Sorriso, aborda diferentes situações que levam os estudantes a refletir e se divertir com assunto.

# Formação de público para cultura

Número de estudantes que assistirão aos espetáculos teatrais sobre o cooperativismo apresentados em escolas da região



**800**  
Com + Juntos

**1330**  
O coelho engenheiro

**690**  
Cooperar é preciso



Gráfico formação de público

O programa apoiado pela Coopermota foi desenvolvido pelo SESCOOP a partir dos princípios do cooperativismo, compreendidos pela intercooperação, em que diferentes cooperativas se unem para o desenvolvimento de um projeto comum, além da educação, formação e informação, obtidas a partir da

realização das ações nas escolas por meio do projeto "Formação de Público" voltado ao meio educacional. O programa ainda preza pela preocupação com a comunidade do entorno da atuação cooperativista, de forma a auxiliar no acesso à cultura e ações de desenvolvimento social. ■

## Armazene com segurança

Confie em quem resfria milhões de toneladas de sementes e grãos em oito países

*Cool seed*  
TECNOLOGIAS DE PÓS-COLHEITA

[www.coolseed.com.br](http://www.coolseed.com.br)

**Cool seed, líder mundial em resfriamento artificial de grãos e sementes.**





## COTA-PARTE COMEMORAR CICLOS DE COOPERAÇÃO COM RETORNO FINANCEIRO

Tiveram direito ao resgate os associados com mais de 75 anos, que solicitaram o benefício dentro do prazo determinado, no ano passado

O valor depositado na conta de cada um variou muito de acordo com a participação na movimentação de grãos e produtos na cooperativa. Contudo, o contentamento de grande parte deles pôde ser observado nos olhos e até mesmo na fala de alguns que fizeram questão de assumir o microfone e agradecer a diretoria pela iniciativa. Tais expressões e reações foram observadas na entrega do valor referente à cota-parte dos cooperados com mais de 75 anos que fizeram o pedido de resgate de sua parte nos ativos da Coopermota.

A medida foi possível devido à inclusão de regras no estatuto da cooperativa que previam a concessão desse benefício na assembleia de 2015 e ratificada pelo conselho neste ano. Foram beneficiados 51 moradores de Cândido Mota, 13 de Palmital e 1 de Ibirarema. Essa foi a primeira vez que a iniciativa foi realizada. Mesmo fazendo o resgate do valor a que tem direito, o associado continua vinculado à cooperativa com o valor mínimo de participação no capital da instituição.



Cooperados acompanham a cerimônia de entrega dos cheques.



A entrega dos cheques foi realizada no auditório da Cooperativa, contando com a presença de grande parte daqueles que haviam realizado o pedido de resgate. Na ocasião, o superintendente financeiro, Hélio Gozzi, destacou a importância da atuação dos associados em diferentes momentos da cooperativa para construir, conforme avalia, o sucesso atualmente conquistado pela instituição. Da mesma forma, o presidente, Edson Valmir Fadel, destacou que nos 57 anos que a cooperativa completou em 2016, a força da atuação de seus cooperados foi determinante para chegar onde chegou por, sendo hoje referência

no agronegócio macrorregional.

Emocionado, o cooperado, José Tófoli, de Cândido Mota, lembrou que foi uma das pessoas que assentaram os primeiros tijolos da Coopermota. Da mesma forma, o cooperado Mário Martins, morador de Cândido Mota, avaliou a iniciativa como muito importante. “Não esperava por isso. Foi muito bom. De qualquer forma, sempre fui fiel à cooperativa. Todo o movimento que tenho na área agrícola é aqui que faço. Eu devo muito a essa cooperativa e considero ela como uma mãe para mim”, afirma.

O envolvimento dos agricultores com a cooperativa também ficou evidente no depoimento de Jorge Vassoler, morador de Palmital. “Eu sou quase um filho da Coopermota. Eu tenho a Coopermota como uma segunda casa para mim. Eu amo isso aqui, de paixão. Mas olha, o evento de hoje foi uma maravilha, viu. Foi o segundo Papai Noel do ano! Foi muito bom! A Coopermota está muito bem alicerçada e a gente sabe disso. Sabe também que ela já passou por vários problemas, mas hoje está com o pé no chão e a gente tem muito orgulho de ser cooperado, sempre fiel à Coopermota”, destaca. ■

Cooperados aplaudem iniciativas.



# Fertilizante Foliar **SUPER** **Full**

O **SUPER FULL** é uma formulação especial que contém Nitrogênio, Fósforo e Aminoácidos, atua no fortalecimento da parede celular das plantas, induzindo uma maior tolerância a entrada de patógenos, proporcionando maior sanidade e produtividade a cultura.





## CULTURA E AÇÃO SOCIAL CINEMA E CENTENAS DE ALIMENTOS DOADOS

Mais de 650 kg de alimentos foram arrecadados na troca de ingresso à exibição de cinema realizada em Iepê

“**M**as essa não é a história que você conhece. Porque às vezes, amigos começam como inimigos e inimigos começam como amigos. Às vezes, para entender direito como as coisas terminam, devemos primeiro saber como começou. Bem-vindo à terra do nunca!!”, O trailer do filme já anunciava o começo da história de Peter Pán. O menino que surgiu para cumprir a profecia de unir os povos contra os piratas da ilha onde viviam atraiu crianças, jovens e adultos de Iepê para a exibição de cinema ao ar livre no mês de maio.

Todo o equipamento acabou sendo transportado da rua Alagoas, onde seria originalmente realizada a exibição, para dentro do ginásio de esportes municipal, já que ainda pela manhã o tempo e as previsões meteorológicas previam chuva para o horário

da sessão de cinema.

“Me senti realmente dentro de uma sala de cinema”, exclamava a assessora de imprensa da Prefeitura, Carolina Damasco. Cerca de 300 cadeiras foram dispostas na quadra do ginásio e também as arquibancadas abrigaram centenas de expectadores, totalizando aproximadamente 500 pessoas no local. Elas trocaram ingressos para acesso ao ginásio por um quilo de alimento não perecível. No total, a arrecadação ficou em torno de 650 quilos que foram doados ao Centro de Assistência e Ação Social (Cras) daquele município. Para complementar as cestas básicas distribuídas às famílias cadastradas, a Coopermota e o SicoobCredimota doaram 70 kg de açúcar.

A exibição do filme faz parte do “Circuito Sescop/SP de Cultura”, realizado em parceria com as cooperativas

Coopermota e SicoobCredimota. O programa, “Cine em cena no ar” é mantido pelo Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) e desenvolvido na capital e cidades do interior paulista.

Nas ações culturais desenvolvidas pela Coopermota e diferentes cooperativas com o apoio do Sescop/SP, geralmente são arrecadados litros de leite para serem doados às entidades locais. Contudo, devido a demanda específica de Iepê, voltada ao atendimento da população cadastrada junto ao município para o recebimento de cestas básicas, o produto da arrecada-

ção foi alterado para alimentos não perecíveis.

A assistente social do município, Paula Regina Alves de Lima Barbosa, comenta que existem cerca de 60 famílias que dependem da doação de cestas básicas, contudo destaca que a Prefeitura dispõe em torno de 20, mensalmente. “É difícil pra gente julgar que mais precisa das cestas, já que precisamos fazer uma seleção. Optamos sempre por considerar a renda e as condições sociais, número de filhos, entre outros. Estamos com pedidos aguardando a distribuição ainda desde março”, ressalta.



Representantes das cooperativas e do município com os alimentos arrecadados.

## TRABALHO INTERCOOPERATIVO E SOCIAL

O Projeto “Cine em cena no ar” é uma das ações do SESCOOP que percorre os municípios do estado de São Paulo, entre capital e interior. Os filmes foram exibidos em Iepê, Tupã, Inúbia Paulista e Lucélia.

Durante cerimônia de entrega dos alimentos, o diretor presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel (Branco), enfatizou que a cooperativa sempre mantém a sua preocupação em trazer benefícios à população onde está inserida, não somente no ponto de vista comercial de suas atividades, mas também com o favorecimento ao desenvolvimento de ações culturais e sociais, tendo em vista que este é um dos princípios do cooperativismo. Posicionamento também defendido pelo gerente da agência do Sicoob-Credimota de Iepê, Márcio Domingos.

Na avaliação do dirigente municipal de ensino, Paulo Fernando, o evento foi muito produtivo, já que a cidade nunca havia recebido uma atração desse porte. “No dia da exibição do filme não se falava em outra coisa na cidade. Após concluída, a ação cultural se tornou também social”, disse. ■



Exibição do filme Peter Pan no ginásio de esportes de Iepê.

# PLANEJE SUA PRÓXIMA SAFRA

USE OS SÓLIDOS DA TIMAC AGRO NA SUA SOJA



# COLHEMOS O QUE PLANTAMOS

2º LUGAR  
NA CATEGORIA  
FERTILIZANTES

MELHORES DO AGRONEGÓCIO 2015  
REVISTA GLOBO RURAL



A Minorgan é líder nacional na produção de fertilizantes orgânicos e organominerais, que possuem microrganismos naturais, alto índice de matéria orgânica e macro e micro nutrientes na medida certa das necessidades de cada cultura agropecuária, proporcionando maior resistência às pragas e eficiência agrônômica.

FERTILIZANTE  
**MINORGAN**

Uma empresa do grupo

**SuperBAC**

BioTechnologySolutions

[www.minorgan.com.br](http://www.minorgan.com.br)

# PREMIUM

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS



LANÇAMENTO

EXTRATO DE YUCCA



REDUZ ODORES DAS FEZES



ÔMEGA 3 E 6



DIGESTIBILIDADE EXCELENTE



SEM ADIÇÃO DE CORANTES



 **RaçãoAnimal**  
Coopermota

